

## **A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DA VALORIZAÇÃO DAS VIVÊNCIAS COTIDIANAS DOS ALUNOS NO MUNDO GLOBALIZADO**

**Roberta Taiane Oliveira Pereira**

robertataiane586@gmail.com

**Aryany Maria da Silva Ferreira**

aryany.msf@hotmail.com

**Arthur Cardoso Campos**

accamposmg@gmail.com

**Úrsula Râmisa Oliveira**

ursula.ramisa@outlook.com

### **Resumo**

*A presente pesquisa é um resultado de levantamentos realizados por alunos integrantes do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), com o intuito de propor uma metodologia de ensino, respaldada na investigação e reconhecimento dos signos presentes na vivência do cotidiano dos alunos da geração millennial, adaptada à realidade do mundo globalizado, com a pretensão de se viabilizar, neles, a construção do conhecimento significativo, através da consolidação de uma comunicação fluida, bilateral e eficaz na relação aluno-professor. Por meio dessa proposição, busca-se, ainda, e conseqüentemente, romper com a cultura dos métodos de ensino baseados em concepções tradicionais, que persiste na cultura escolar brasileira e se mostra, dada a complexidade do cenário contemporâneo, mais obsoleta do que nunca.*

**Palavras-chave:** Metodologia, Ensino, Youtube.

### **Introdução**

Por meio da consolidação da revolução técnico-científico-informacional, iniciada a partir da metade do século XX e, por conseguinte, da difusão dos meios de comunicação em macro-escala, a complexidade nas relações sociais se intensificaram demasiadamente. Intermediados pelas novas tecnologias de comunicação e informação e, por conseguinte, pelo encurtamento das distâncias entre si, os sujeitos da atualidade, estreitaram muitos dos seus



laços, criaram outros que ainda não existiam e, contudo, comprometeram múltiplos dos já existentes. Reflexos desse fenômeno podem ser observados nas escolas brasileiras, mediante a análise da comunicação entre professores e alunos, que têm se mostrado demasiada insuficiente, fato que se dá, principalmente, pela distanciação existente entre as vivências de ambos.

Nesse sentido, o presente trabalho traz, como proposta, um método de ensino pautado na valorização do saber discente, adaptado às demandas que a contemporaneidade exige, visando viabilizar a construção, nos alunos, do conhecimento significativo e promover, assim, a instauração de uma comunicação fluida e eficiente entre eles e o professor. Não obstante, pretende-se, então, atender às demandas impostas pelo mundo globalizado e romper com o ciclo da metodologia de ensino tradicional, que há anos se encontra enraizada na cultura escolar brasileira.

Essa abordagem de ensino que, de acordo com Mizukami (1986, p.2), “concebe o adulto como homem acabado, *pronto* e o aluno como um *adulto em miniatura*, que precisa ser *atualizado*”, traz consigo uma concepção de ensino essencialmente centralizada na figura do professor, que é visto como detentor e responsável pela promoção do aprendizado, restando ao aluno apenas o papel de observador, que se encarregará da absorção dos conteúdos e da execução das demais exigências estabelecidas por instâncias exteriores. Nesse sentido,

“[...] o ensino tradicional tem como prioridade o objeto, o conhecimento, e dele o aluno deve ser um simples depositário, enquanto a escola, por sua vez, deve ser o local ideal para a transmissão desses conhecimentos que foram selecionados e elaborados por outros (Santos, 2005, p. 21).”

A ruptura do tradicionalismo educacional preconiza, então, um avanço exponencial no plano do ensino e marca transformações estruturais no sistema escolar como um todo. No entanto, a lógica conteudista, que traçava a passividade dos educandos e monopólio informativo, ainda persiste em muitas práticas educativas. A dinâmica global atual impulsiona novas demandas educacionais não só na Geografia Escolar, e requer aprimoramento paralelo e constante do perfil docente aos trâmites socioespaciais. Partindo disso, os educadores se veem comumente desafiados às novas circunstâncias da realidade e de como retratá-las, ou seja, uma leitura de mundo que não se limite ao papel informativo da mídia (GIROTTI, 2015). Dessa forma,

[...] à disciplina Geografia cabe não somente levar o aluno a um entendimento da dimensão espacial da sociedade como um todo, mas, encontrar meios de contextualizar esse ensino, considerando também o espaço vivido do/pelo aluno, uma

vez que é relevante que ele entenda sua própria realidade e os fatores que influenciam diariamente sua vida. (SANTOS, 2005, p. 19-31).

A dinâmica socioespacial compele à Geografia escolar o reconhecimento dos sujeitos e a relação desses com o espaço do qual pertencem. “É do confronto dessa dimensão do vivido com o concebido socialmente – os conceitos científicos - que se tem a possibilidade da reelaboração e maior compreensão do vivido, pela internalização consciente do concebido.” (CAVALCANTI, 2001, p. 148). Nesse contexto, essas exigências reiteram e desenvolvem novos ideais e competências, pois constroem nova lógica à prática docente (Bassalobre, 2013) já que, de fato, é um momento que transcende perspectivas unilaterais e retrógradas no campo estudantil. As organizações sociais mostram-se progressivamente mais complexas (LACOSTE, 1993), o que justifica a premissa de repensar o modelo de ensinar sob perspectivas metodológicas que objetivam uma pedagogia transformadora.

O conhecimento será sistematizado pelo aluno a partir da fusão entre os fatores que são externos ao sujeito, dadas pelas suas experiências próprias, e as práticas educativas que condizem à realidade coletiva, visto no ambiente escolar, que serão bagagem no processo de ensino-aprendizagem, em virtude de o conhecimento prévio compartilhado fazer parte da construção gradual do sujeito crítico e integrado. Segundo Moreira, (1995) "a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não-literal) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo" (apud SOUZA, 2011, p.8). Ou seja, esses novos conhecimentos que se adquirem, se relacionam com o conhecimento prévio que o aluno já possui, formando novas estruturas cognitivas, que se organizam e se dispõem em uma hierarquia conceitual. A assimilação de conhecimentos, portanto, ocorre sempre que uma nova informação interage com outra existente nessa estrutura, mas não com ela como um todo, dessa forma, o processo contínuo da aprendizagem significativa acontece apenas com a integração de conceitos interpretados pelo cérebro como relevantes.

Para que esse saber significativo seja então alcançado, se faz necessário que o educador, efetue primeiramente uma sondagem, a respeito do repertório dos alunos, partindo em seguida para a elaboração de assimilações, que podem ser desde as mais simples, tal qual o desenvolvimento de conceitos matemáticos, como as medidas de grandeza, a partir da listagem



dos ingredientes para a fabricação de um bolo; até outras mais complexas, conforme a sugerida pelo presente trabalho, em que a construção de conceitos geográficos se dará por meio do reconhecimento de signos recorrentes no cotidiano dos educandos, tais como os influenciadores digitais, popularmente denominados *youtubers*.

Assim, “colocar o aluno em situações em que seja mobilizada a sua atividade global e que se manifesta em atividade intelectual, atividade de criação, de expressão verbal, escrita, plástica e outro tipo” (LIBANEO, 1994, p. 65), permite que o aluno pense e raciocine criticamente e passe a desenvolver suas potencialidades no pensar a Geografia.

As relações globais multifacetadas junto à tecnologia globalizatória, a qual exerce influência no cotidiano das sociedades, podem funcionar como instrumento pedagógico, já que a conexão de redes e a preeminência da interação virtual tornou-se exímia na vida de milhares de pessoas. Vale destacar que, partindo da noção de que a tecnologia faz parte da realidade de sujeitos do meio escolar, e que resgatar a experiência de vida desses é essencial para a educação, entende-se, então, que as tecnologias digitais podem potencializar a compreensão da dinâmica socioespacial.

O conjunto de ferramentas que a rede internet abrange é incomensurável, os programas e plataformas reúnem usuários em micro e macroescala, promovendo um interacionismo virtual que supera o real. No entanto, a informática pode ser utilizada como forma de construção de conhecimento quando integrada à prática pedagógica; isso significa transformar uma ferramenta pertencente à realidade do sujeito – e que abrange seu conhecimento existente – como base para aprendizagem.

De acordo com Córrea (2016),

“[...] até outubro de 2015, os vídeos assistidos por crianças na plataforma (youtube) representavam, somados, um total de 20 bilhões de visualizações; em 2016, esse total representava 52 bilhões de visualizações. Na primeira edição da pesquisa, foram analisados 110 canais no YouTube e, na segunda, 230, mas o maior número de visualizações está entre os 100 maiores canais considerados pelo estudo.” (apud CÔRREA, 2017, p.43).

Os dados supracitados reforçam o predomínio do uso de redes e o acesso à canais que correspondem aos gostos de cada internauta/educando, sinalizando que o Youtube, por exemplo, remete a um mecanismo promissor pedagógico.

A compreensão de mundo trazida por qualquer sujeito, denominados conhecimentos prévios, senso comum ou concepções alternativas (FEIJÓ; DELIZOICOV, 2016) quando problematizados, assumem papéis importantes para a apropriação do conhecimento sistematizado, ou seja, a construção do conhecimento crítico não se limita a ação do educador, já que o aluno é capaz de ser sujeito ativo nesse processo no qual o educador, também como sujeito e desconstruído da ideia de transferir conhecimento, viabiliza caminhos da sua construção (FREIRE, 1996).

“Quanto mais distante, cultural ou afetivamente, o professor estiver do seu aluno, o mais provável é que ele formule as perguntas erradas” (PALEY, 1979: xiv apud JÓFILI, 2002, p.9), partindo disso, metodologias educacionais transcendem o repertório monótono que, por muitos anos, pertenciam às escolas, e que mantinham a dissociação entre professor e aluno numa relação inflexível, superficial e conteudista. Metodologias que foquem no protagonismo dos alunos, dar-lhes voz, espaço para comunicação e valorização do que expõem potencializa a motivação (BERBEL, 2011) assim como potencializa a produção do conhecimento quando se promove a autonomia dos estudantes.

No entanto, pensar a prática educativa por si só não exclui o fato de que são diversos os fatores que obstaculizam exercer uma pedagogia crítico-transformadora. O cenário da formação docente compreende-se como um dos fatores fulcrais para o desenvolvimento de perfis docentes que atendam a este objetivo.

Sob essa perspectiva, existem modelos no campo da formação de professores, inicial ou continuada, que disputam hegemonia e se fundamentam sob os parâmetros da racionalidade técnica ou racionalidade prática e crítica (DINIZ-PEREIRA, 2011), isto é, o repertório que cada educador, em particular, tomará para si correlaciona-se diretamente sob esses parâmetros de formação. Mesmo com diferenciações, os modelos podem coexistir paralelamente e fazer parte da prática pedagógica, todavia, o modelo hegemônico do tempo presente é aquele da racionalidade técnica, a qual é contundente justificar já que a política educacional corrobora suas ações por critérios, majoritariamente, econômicos (SAUL; SAUL, 2016).

A luta pela educação ideal, seja ela democratizada e humanizada, perpassa dilemas históricos de conquistas e fracassos, ou seja, a luta pela qualidade da educação é freada pela



luta de interesses de grupos conservadores que mascaram o exercício de dominação com medidas estratégicas influenciadoras, mas que por fim, retardam o desenvolvimento da qualidade social (SAUL; SAUL, 2016). A discrepância entre ações que objetivam a democratização educacional junto à formação docente transformadora e, por outro lado, práticas políticas que hegemonizam o modelo da formação em prol de interesses econômicos e individualistas traduzem um paradigma global.

A formação docente tem sido demasiadamente teorizada, o que lhe vem garantindo contribuições preponderantes em busca de propostas contra hegemônicas e que atribuam à docência a compreensão de seres inconclusos, sendo condição humana - não determinismo - capaz de induzir a transformação de si e do mundo (FREIRE, 1993), ou seja, perspectiva que abstém do modelo mecanicista de educar, que permite a criticidade dos sujeitos sobre a realidade que os cerca e assim, poder recriar a sua história, assim como as práticas pedagógicas, as quais se podem criá-las e recriá-las.

A contribuição inenarrável de Paulo Freire no campo educacional e formação docente, em toda sua obra, sinaliza mudanças que cabem até o presente momento, todavia, não prescinde de repensá-las, isto é, retrabalhar a prática docente paralela ao momento no qual se vive. A perspectiva progressista freireana com seus múltiplos pensamentos revelam a politicidade da educação (SAUL; SAUL, 2016) e promovem, em grande escala, indagações que estimulam a continuidade das propostas teórica, metodológica e prática do autor.

Em razão do que vem sendo destacado, a formação docente consiste no momento primário para estruturação de sujeitos que pensem e repensem a educação, tendo ela como emancipatória e potencializadora de todos que dela fazem parte numa relação intrínseca. No entanto, a formação de educadores deve ser entendida como instrumento para uma prática educativo progressista e não como uma fórmula programática, mas que seja “uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando” (FREIRE, 1996, p.7). Esse processo, então, exige a construção e reconstrução de valores humanos no bojo da reflexão do ato de ensinar e, conjuntamente, ser ensinado.

A reflexão da prática docente permite entender que educar transcende as expectativas, não corrobora receitas e padrões e cada sujeito possui historicidade própria, o que não garante que um método educativo seja cabível em todas as circunstâncias. Retoma-se a questão do

conhecimento prévio de cada sujeito, regido pela sua historicidade, e que é ferramenta para emancipação:

[...] Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A "do-discência" – docência-discência – e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico. (FREIRE, 1996, pg. 14).

O senso comum, portanto, não é descartável ou banalizável, remete à forma que a prática pedagógica irá se desdobrar, em razão de estimular o progresso do conhecimento existente para o sistematizado.

Validar a história dos sujeitos, os saberes socialmente constituídos e a realidade concreta permitem balizar uma prática educativa que condiz com o mundo em que o sujeito está inserido e assim, poder nele intervir. O “obstáculo pedagógico” que Bachelard (2001) denomina está, justamente, relacionado a falta de integrar aquilo que o educando conhece no processo de ensino-aprendizagem, o que implica na desmotivação e dificuldade na apropriação do conhecimento. É nesse sentido que é irrefutável a resignificação da prática pedagógica, desconstruída das amarras da educação mecânica, acrítica e centralizada.

Por esse ângulo, os desafios da formação docente não são calculáveis, assim como a boa prática educativa não se limita à padrões, o sistema escolar possui sua fisionomia, sua história e contexto da realidade, o que significa que trabalhar esses elementos é permitir o conhecimento aos sujeitos que compõem tal sistema. É permitir-lhes espaço e o reconhecimento dele. Por outro lado, para que esse pressuposto se desenvolva, a dissociação entre os sujeitos – professor, aluno e correspondentes - não lhes cabe, ou seja, reconhecer a si e o outro para que, reconheçam e reflitam o próprio espaço demanda uma relação mútua de trocas. Vigotski (1998) salienta que a interação e o meio social são fatores preponderantes para a aprendizagem, já que exercem influência à cada um.

Sob essa perspectiva, o educador, não só de Geografia, deve intrigar os educandos por meio de que conhecem e não o contrário. Cavalcanti (2005), ainda, destaca o fato de considerar a “cultura geográfica” dos alunos, isto é, trazer à tona o conhecimento geográfico, que é construído todos os dias, e correlacioná-los com a geografia sistematizada.





É perceptível que a formação docente é capaz de conduzir estas transformações, o percurso formativo é capaz de engendrar meios para que as práticas educativas construam sujeitos críticos e autônomos, no entanto, existem problemáticas em excesso das quais desencadeiam uma série de impasses na construção de metodologias educacionais efetivas.

A lógica é superar as más expectativas, é fortalecer grupos e ideias que lutam pela melhoria dos cursos de formação, é contribuir ao avanço e não a estagnação. Ainda no processo formativo, enriquecer o que puder ser enriquecido, fazer parte de programas e ações que mobilizam a estrutura acadêmica em prol da otimização da formação. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa contundente às perspectivas citadas, pois prioriza os primeiros contatos dos graduandos com as escolas, promovendo a assimilação de teoria pedagógica com a prática do ambiente escolar, sob a perspectiva docente, sendo benefícios ambivalentes para o ensino fundamental e médio, e a formação do acadêmico. Embora haja, indiscutivelmente, um conjunto de entraves em suas diversas complexidades que possam limitar o “fazer” docente, existem meios cabíveis que não perpassam unicamente a teorização.

A partir de programas e outras ações e a própria reforma curricular que objetivam a ressignificação pedagógica em prol da educação construtivista, corrobora-se o caminho e o viés para a concretização das ideias que promovam um mundo melhor, sendo ele concedido, justamente, pelo conhecimento crítico.

O intuito do presente trabalho, desenvolvido a partir de experiências proporcionadas pelo PIBID, portanto, traduz-se na proposta de uma metodologia de ensino, respaldada na investigação e reconhecimento dos signos presentes nas vivências cotidianas dos alunos, adaptada à realidade do mundo globalizado, com a pretensão de viabilizar, neles, a construção do conhecimento significativo, através da consolidação de uma comunicação fluida, bilateral e eficaz entre eles e o professor.

## **Metodologia**

Buscando atingir tal objetivo, a construção do conhecimento significativo, foi proposta a aplicação das atividades para os alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Tomé Portes del Rei, vinculada ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID). A pesquisa foi realizada com 61 alunos, nos meses de fevereiro e março de dois mil e dezanove e



compreende quatro etapas.

A primeira etapa consistiu na pesquisa bibliográfica que, conforme esclarece Boccato (2006, p. 266), “trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.”. Desta maneira, o levantamento bibliográfico se fez necessário para proporcionar o aprendizado sobre os temas abordados anteriormente, bem como para a identificação dos métodos e técnicas a serem analisados na pesquisa. Assim, haverá uma contribuição para a escrita da introdução e revisão literária.

Quando pré-estabelecida a abordagem a ser tomada, realizou-se a segunda etapa, na qual foi pedido aos alunos que informassem seus *youtubers* favoritos, elencados na tabela abaixo por ordem decrescente de espectadores:

FONTE: Os autores. Tabela 1- Número de espectadores de cada *youtuber*

<i>Youtubers</i>	Número de Espectadores	<i>Youtubers</i>	Número de Espectadores	<i>Youtubers</i>	Número de Espectadores
Felipe Neto	10	Irmãos Bert	5	Franciny Elke	4
Você Sabia?	10	Mari Maria	5	Matheus Yurley	4
Renato Garcia	9	Play Hard	5	Viih Tube	4
Rezende Evil	8	Virginia Fonseca	5	Aconteceu Mesmo	3
Camila Loures	7	Amenic	4	Área Secreta	3
Gelli Clash	6	Belgas TV	4	Boca Rosa	3

Já a terceira etapa compreendeu a elaboração e a aplicação da aula. Fez-se necessário, inicialmente, a definição do conteúdo a ser abordado, para que então fosse possível adaptar o material didático a ser utilizado em sala de aula, de forma que ele contemplasse a matéria. Selecionamos assim o tema “Geografia da população”, dispostos na matriz curricular do sétimo ano, trabalhando conceitos como “populoso”, “povoado”, “densidade demográfica”, “população relativa”, “migrações”, “fluxos migratórios”, “emigração”, “imigração”, “migrações internas” e “migrações externas”.



Escolhido o tema, foi realizado o levantamento dos estados onde moram os *youtubers* listados na Tabela 1, para a elaboração do mapa sobre a distribuição deles no Brasil. Tal mapa foi elaborado com o intuito de ser utilizado como comparativo ao mapa da distribuição populacional no Brasil, disposto no livro didático, uma vez que a localização dos *youtubers* selecionados refletem a realidade brasileira.

Além disso, foi analisado alguns dos vídeos dos *youtubers* com o objetivo de encontrar trechos em que falavam sobre viagens. Foram selecionados quatro deles para abordar o tema “migrações internas” e “migrações externas” através de um exercício lúdico, elaborado de forma simples e aplicado aos alunos .

Na quarta e última etapa, buscou-se avaliar os alunos usando os critérios de observação direta, que segundo Menga Lüdke e Marli André (1987), permite ao observador maior contato com a “perspectiva dos sujeitos”. O mesmo, ao acompanhar as experiências diárias *in loco*, pode tentar apreender a visão de mundo dos sujeitos, ou seja, compreender o significado que eles atribuem à sua realidade e às suas próprias ações.

Durante a aula foi possível observar o real interesse dos alunos, que se mostraram participativos e empolgados ao verem seus *youtubers* favoritos representados no mapa. Também foi perceptível o entusiasmo dos alunos na resolução do exercício lúdico, que também foi utilizado como forma de avaliar o aprendizado dos alunos.

### **Considerações finais**

A hipótese, à respeito da eficácia do método didático-pedagógico pensado na valorização do saber discente, adaptado à luz das exigências do mundo globalizado, levantada no início da pesquisa, mostrou-se legítima. A partir do que foi inicialmente proposto, bem como das análises efetuadas a respeito do assunto, em consonância com a repercussão positiva da experiência realizada em sala de aula, revelou-se a confirmação da urgente necessidade de se pensarem novos métodos de ensino centralizados na figura do aluno ou, ainda, uma modernização dos que já existem, já que foi comprovada sua eficiência.

Por meio da aplicação da aula, que foi previamente pensada sob o “falar a língua” dos alunos, pôde-se perceber, neles, um notável aumento do nível de envolvimento, interesse e

participação. A assimilação do conteúdo, por alguns, foi tão imediata que, ainda durante a aplicação da aula, foram levantados novos exemplos a respeito do tema discutido, sendo que três estudantes discorreram sobre as migrações que haviam realizado e, outros dois, sugeriram maneiras alternativas de se apreenderem os conceitos que estavam sendo trabalhados. Fato que indica o sucesso da abordagem utilizada, pois, utilizando-se de signos presentes na vivência cotidiana desses indivíduos, possibilitou, segundo os dizeres de Ausubel, a construção de pontes cognitivas que, interligando o conhecimento recém-adquirido, por eles, à saberes que deles já faziam parte, os tornaram capazes de reformulá-lo e, ainda, transformá-lo em um conhecimento inédito (MOREIRA, 1997). A concretização do que foi constatado se deu ao final da aula, no momento em que, pelos espectadores, foram efetuados comentários notavelmente positivos em relação à abordagem utilizada.

É importante, ainda, reiterar que a metodologia utilizada foi apenas adaptada ao conteúdo estudado pela classe, de modo que o currículo oficial fosse respeitado, fato que evidencia a possibilidade de aplicação, do procedimento proposto, em outros momentos do ano letivo, bem como em diferentes turmas e/ou escolas, podendo abarcar, também, diversas outras áreas do conhecimento.

Nesse sentido, a relevância do PIBID, por meio do desenvolvimento do presente trabalho, reafirma a importância da inserção do licenciando, em formação, na educação básica. De modo que, a experiência proporcionada pelo programa, além de permitir a introdução desses sujeitos no seu futuro ambiente de trabalho, viabiliza o reconhecimento dos entraves que têm impossibilitado o real aprendizado dos alunos da educação básica e, como se mostrou, propicia, inclusive, uma reflexão sobre os caminhos necessários para a resolução desses impasses.

### **Referências bibliográficas**

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuições para uma psicanálise do conhecimento. Disponível em: <<http://astro.if.ufrgs.br/fis2008/Bachelard1996.pdf>> Acesso em: 26 mar. 2019.



BERBEL, Neusi A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>> Acesso em: 27 mar. 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e construção de conhecimento. 2001. Disponível em:<<https://www.skoob.com.br/livro/pdf/geografia-escola-e-construcao-de-conhec/livro:65342/edicao:72159>> Acesso em: 27 mar. 2019.

CETIC.BR. Tic kids online brasil: Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil. 2017. Disponível em: [http://https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic\\_kids\\_online\\_2017\\_livro\\_eletronico.pdf](http://https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf) >. Acesso em: 30 mar. 2019.

CÔRREA, Luciana. INFLUENCIADORES MIRINS NO YOUTUBE BRASIL E O IMPACTO MERCADOLÓGICO. TIC KIDS ONLINE BRASIL: Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil, [S. l.], 2017. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic\\_kids\\_online\\_2017\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 30 maio 2019.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: ZEICHNER, K. M.; DINIZ-PEREIRA, J. E. (Org.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011. p. 11-38.

FEIJÓ, Natanael; DELIZOICOV, Nadir C.; Professores da educação básica Conhecimento prévio e problematização. 2016. Disponível em:<<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/643/708>> Acesso em: 28 mar.2019.

FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA Saberes necessários à prática educativa. 1996. Disponível em; <<http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>> Acesso em: 28 mar. 2019.

FREIRE, Paulo. Política e educação. 1993. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/files/PoliticaeEducacao.pdf>> Acesso em: 26 mar. 2019.

FUNDAÇÃO CAPES. Pibid - programa institucional de bolsa de iniciação a docencia. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

GIROTTO, Eduardo Donizeti. ENSINO DE GEOGRAFIA E RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO: as contribuições de Pistrak para a superação da dicotomia curricular. 2015. Disponível em: <[www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/144](http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/144)> Acesso em: 26 mar. 2019.



JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. 2002. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7560/7560.PDF>> Acesso em: 28 mar. 2019.

LACOSTE, Y. A geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a Guerra. 1993. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/3515801/lacoste-y---a-geografia-isso-serve-em-primeiro-lugar-para-fazer-a-guerra>> Acesso em: 26 mar. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 1994. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4264172/mod\\_resource/content/1/JC%20LIBANEO%20Didatica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4264172/mod_resource/content/1/JC%20LIBANEO%20Didatica.pdf)> Acesso em: 27 mar. 2019,

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986 Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3990916/mod\\_resource/content/2/Lud\\_And\\_cap3.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3990916/mod_resource/content/2/Lud_And_cap3.pdf)>. Acesso em: 29 de mar. 2019.

MAIA, Diego C.; MAIA, Ana C. N. M. A utilização dos ditos populares e da observação do tempo para a Climatologia Escolar no Ensino Fundamental II. GeoTextos, vol. 6, n. 1, jul. 2010. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/4305/3164>> . Acesso em: 29 de mar.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, M.; 1997. Aprendizagem significativa: um conceito subja-cente. Encontro Internacional sobre el Aprendizaje Significativa. Actas,pp.17-44. Universidade de Burgos

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53-66, jul. 2012. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

SANTOS, Edméa O.; OKADA, Alexandra L. P. A CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: POR AUTORIAS PLURAIS E GRATUITAS NO CIBERESPAÇO. 2003. Disponível em: <[http://cmap.upb.edu.co/rid=1158847648578\\_397041040\\_19218/Artigo-%20Ambientes%20Virtuais-Edm%C3%A9a%26Alexandra-ANPED2003.pdf](http://cmap.upb.edu.co/rid=1158847648578_397041040_19218/Artigo-%20Ambientes%20Virtuais-Edm%C3%A9a%26Alexandra-ANPED2003.pdf)> Acesso em: 28 mar. 2019.



SANTOS, Roberto Vadan dos. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. *Integração*, São Paulo, ano 11, n. 40, p. 19-31, jan/fev/mar. 2005. Disponível em: <<http://www.usjt.br/prppg/revista/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

SAUL, Ana M., SAUL, Alexandre. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n61/1984-0411-er-61-00019.pdf>> Acesso em: 26 mar. 2019.

SOUZA, Claudia Teresa Vieira de. A construção da cidadania científica para a promoção da saúde: uma experiência de produção compartilhada de conhecimento. **Oficina do CES**, v. 374, p. 1-34, 2011.

VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 1998. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2019.